

Área Temática: Meio Ambiente

ACOMPANHAMENTO AGRONÔMICO EM ÁREAS PRODUTORAS DE ALGODÃO COLORIDO E BRANCO DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO-PB

Heider de Santana Alves de Almeida¹, Anderson Carlos de Melo Gonçalves², Guilherme Monteiro de Araújo³, José Ricardo Lima Pinto⁴, Leossávio César de Souza⁵

A modernização do sistema de produção baseado no aporte de insumos externos (adubos minerais, sementes melhoradas, agrotóxicos, etc) dificulta a atividade para o agricultor familiar descapitalizado. Mesmo neste cenário desanimador, são notórios os esforços dos agricultores familiares do Nordeste em procurar se adaptar as novas tendências de mercado do algodão colorido e branco, tendo eles se apropriados das tecnologias geradas pela pesquisa para o sistema de produção do algodão ecologicamente correto. Esta capacidade de inovação dos agricultores em suas propriedades foi condição primordial para o surgimento do cultivo do algodão numa perspectiva agroecológica e para mercados especializados, como o orgânico. Neste âmbito, os objetivos desse projeto foram implantar tecnologias convincentes a produção do algodão colorido e branco da região respeitando os seus tratos culturais por meio de técnicas inovadoras e com bases científicas. A partir das análises de solo, recomendar sua correção orgânica, de modo que passe a ser a nova técnica adotada pelas famílias produtoras de algodão. O trabalho foi conduzido no assentamento Queimadas no município de Remígio-PB e teve início com uma reunião junto a secretaria de agricultura do município representada pela engenheira agrônoma Izabel da Silva, juntamente com oito produtores de algodão da comunidade: Alexandre Almeida da Silva (Presidente da Associação); José Duarte (Seu Geraldo); José Antônio dos Santos (Seu Gá); José Rivaldo de Aguiar (Parêa); André Luís Almeida da Silva; José Sinésio da Silva (Zé Maral); Romildo Pereira Duarte; José Pereira Duarte (Tinda). Em cada propriedade, foram feitas frequentes visitas para assessorar a produção de algodão, uma forma de consultoria agrônômica durante o desenvolvimento dos plantios registrados com máquina fotográfica. Com um trado coletou-se amostras de solos para realizar a análise química no Laboratório de Solos do Campus II/CCA. Para visão do contexto da comunidade, com rádios gravadores, foram feitas entrevistas, no qual os produtores declararam suas maiores necessidades. Na intenção de levar tecnologia a comunidade foi feito o georreferenciamento de cada área plantada de algodão e entregar o mapa de localização de cada propriedade. Os solos, em sua maioria, obtiveram um pH ácido, necessitando de uma calagem á base de calcário dolomítico, de forma a elevar o pH e também fornecer cálcio e magnésio as plantas. Os baixos teores de matéria orgânica indicam a utilização de uma adubação orgânica com esterco bovino ou caprino devidamente curtido. A partir das entrevistas ficou constatado que no assentamento há uma grande carência nas áreas de saúde e educação fato este que poderia ser resolvido, em curto prazo, com a construção e implantação de um posto de saúde e uma creche por parte dos órgãos governamentais. Houve uma excelente receptividade da comunidade as propostas do projeto desde o acompanhamento das atividades agropecuárias desenvolvidas, a absorção dos conhecimentos acadêmicos passados, a liberação para realização das análises realizadas e, além disto, responderam de forma clara os questionários e mostraram-se satisfeitos com a nossa atuação. Ainda faltam algumas atividades a serem desenvolvidas, que possibilitarão um melhor aproveitamento das metas estabelecidas no projeto.

Palavras-chave: adubação, georreferenciamento, orgânico, *Gossypium hirsutum*

1- agronomia, bolsista, heideralmeida@agronomo.eng.br; 2- agronomia, colaborador, Anderson.agroufpb@yahoo.com; 3- agronomia, colaborador, guilhermemonteiro@agronomo.eng.br; 4- agronomia, colaborador, ricardolima_01@hotmail.com; 5- agronomia, orientador, leossavio@cca.ufpb.br